

ATIVIDADE DE BIBLIOTERAPIA COM USUÁRIOS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFSC

Ricardo de Lima Chagas (UFSC) - ricochagas@gmail.com

Daniella Câmara Pizarro (UDESC) - daniellapizarro@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada a partir de uma atividade de biblioterapia realizada na Biblioteca Central da UFSC, com os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Município de Florianópolis. Essa atividade foi desenvolvida por meio da leitura de duas obras pré-selecionadas: “O trem da amizade” de Wolfgang Slawski e “O menino Nito” de Sonia Rosa. Este relato aponta para a importância da biblioterapia e da leitura como ações que podem proporcionar a catarse e a liberação de emoções e afetos que muitas vezes se encontram reprimidos nos sujeitos. A leitura possibilita a abertura de novos horizontes e permite ao leitor a construção do seu mundo interior como afirmação e empoderamento. O trabalho mostra, também, a importância das ações entre instituições como uma maneira de pensar a saúde mental, o direito ao acesso à informação e a construção de uma sociedade mais equitativa, defendendo a seguinte lógica: ninguém fica para trás.

Palavras-chave: *Biblioterapia. Saúde mental. Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Biblioteca Central (BC/UFSC).*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

INTRODUÇÃO

Mas afinal o que é a biblioterapia? A palavra biblioterapia é composta por dois termos de origem grega: livro e terapia. Portanto, a biblioterapia é uma forma de terapia por meio de livros ou materiais de leitura, que tem finalidades terapêuticas em diversos ambientes. Pode-se dizer que essa técnica situa-se na corrente da hermenêutica existencial com o objetivo de interpretação da vida enquanto existência (OUAKNIN, 1996). Na ação biblioterápica valoriza-se a subjetividade dos indivíduos no que se refere à história de vida de cada um, as suas experiências no mundo e as trocas intersubjetivas entre os participantes do grupo a partir da leitura.

De acordo com Seitz (2006) a biblioterapia no início era voltada para hospitais psiquiátricos e posteriormente passou a ser utilizada em outras instituições. Atualmente, ela pode ser desenvolvida em diversos campos de atuação e ser explorada por médicos, psicólogos, bibliotecários, educadores e outros profissionais. A biblioterapia, de certo modo, pode ser aplicada no campo correcional, na educação, na medicina, na psiquiatria e com idosos. Portanto, há um vasto campo de atuação que possibilita profissionais de diversas áreas do conhecimento trabalharem a literatura como uma ferramenta terapêutica.

A leitura, narrativa ou dramatizada, pode proporcionar a catarse. A catarse é um estado em que o indivíduo libera emoções à medida que se identifica com as personagens da narrativa. Este estado de introspecção pode ser o primeiro passo para uma reeducação ou ressignificação das emoções. Para que o objetivo dessa ação seja atingido, não se deve apenas realizar uma simples leitura, mas é preciso que haja comentários advindos da leitura associados com a vivência dos ouvintes. É necessário ouvir o novo contexto criado pelos participantes e valorizar as trocas de experiência como uma síntese de significações e criação (CALDIN, 2010).

Ainda sobre a importância da leitura, Petit (2008, 2009), afirma que o ato de ler possibilita a abertura de um novo horizonte, proporcionando um estado de devaneio que permite ao leitor a

construção de um mundo interior e psíquico, contribuindo, de certa maneira, com o processo de empoderamento e afirmação do sujeito. A leitura converte-se em um gesto que reforça a singularidade dos indivíduos, ajudando-os a lidar com as suas próprias questões internas. Isso mostra a relevância de ações de biblioterapia e de leitura nos diversos espaços sociais e institucionais como uma forma de promover a saúde mental dos sujeitos e pensar a nossa responsabilidade social enquanto bibliotecários. Diante do exposto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada a partir de uma atividade de biblioterapia realizada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BC/UFSC), com os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Município de Florianópolis.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antes de detalhar com precisão a atividade de biblioterapia, é necessário pontuar o que seriam os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são instituições destinadas a acolher usuários em sofrimento psíquico ou com necessidades decorrentes de usos de substâncias psicoativas. Essas instituições têm como metas fortalecer os laços afetivos e familiares, estimular a inserção social dos usuários por meio do trabalho, lazer e exercício dos direitos civis etc. Para suprir esses objetivos, os CAPS fornecem atendimento médico e psicológico para a comunidade dentro do território, diferente da lógica manicomial de isolamento (CHAGAS, 2017).

Os CAPS AD Ilha e o CAPS AD Continente do Município de Florianópolis desenvolvem um projeto intitulado “*Trajetos Culturais*”. Esse projeto tem como objetivo realizar visitas aos espaços culturais e públicos da cidade, tais como: museus, cinemas, exposições de arte, órgãos públicos etc. Os profissionais levam os usuários para conhecerem esses espaços como uma forma de reinserção social e cultural. Vale pontuar que, por meio da pesquisa “*Rede de bibliotecas em ambientes de saúde mental: um diálogo interdisciplinar*” defendida no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), detectou-se que bibliotecas públicas não faziam parte da rota de visita. A partir dessa investigação, despertou-se o desejo de conhecerem a Biblioteca Central (BC/UFSC) por meio de uma visita orientada.

A Visita Orientada compõe um dos módulos da Capacitação dos Usuários da Biblioteca da UFSC. Essa atividade, acompanhada de um profissional bibliotecário, consiste no reconhecimento dos espaços físicos, apresentação dos serviços informacionais e das normas da instituição, visita ao setor da memória da biblioteca e contemplação das exposições montadas em diversos espaços da

Instituição. Para esse público dos CAPS, além desse roteiro descrito acima, realizou-se a atividade de biblioterapia com o objetivo de incentivar a leitura, estimular o uso das bibliotecas e trabalhar a produção subjetiva. A atividade foi realizada na Sala Harry Laus, localizada no andar superior da Biblioteca Central. Os participantes sentaram-se em círculo e o profissional bibliotecário leu as duas obras pré-selecionadas para essa atividade: “*O trem da amizade*” de Wolfgang Slawski e “*O menino Nito*” de Sonia Rosa. Para justificar a escolha dessas duas obras literárias e, como uma maneira de descrever e compreender o conteúdo de caráter subjetivo apresenta-se a seguir uma pequena sinopse de cada uma delas.

Na obra *O trem da amizade*, o protagonista chamado Arthur, é um senhor de boné xadrez que todos os dias, sentado no banco da estação de trem, esperava que alguém viesse visita-lo e, no entanto, nunca recebia ou despedia-se de alguém. Por isso, ficava triste e cabisbaixo. Ao decidir entrar em ação, comprou um bilhete e foi até a próxima estação. Conheceu um homem que também estava só e decidiram ir até a estação seguinte. Os dois, que agora eram amigos, encontraram uma mulher que também estava à espera de um abraço de alguém. Desta maneira, eles foram criando os laços afetivos e uma rede de amizade. É possível realizar uma metáfora da viagem do trem com o próprio fluxo temporal dos indivíduos lançados na vida.

Em *O menino Nito*, narra-se a história de um menino que chorava por qualquer coisa. Até que, certo dia, o seu pai o repreendeu severamente dizendo que já estava na hora de parar de chorar, uma vez que homem que é homem, não chora. Nito, após ouvir esse discurso do seu pai, passou a prender o choro e parou de chorar. Engolia todos os choros e nenhuma lágrima mais rolou por sua face. Com os sentimentos reprimidos, passou a ficar triste, não quis mais brincar e ficou até doente. Era preciso “*desachorar*” e liberar as emoções. É uma história bela sobre como lidar com os sentimentos e as emoções.

Após a leitura, dedicou-se um tempo para que o bibliotecário e os participantes dialogassem e refletissem sobre os assuntos abordados. A leitura das duas obras possibilitou a abertura para tratar de temas direcionados à subjetividade, tais como: emoções, sentimentos, como lidar com o sofrimento humano e a necessidade de buscar novos vínculos afetivos com o intuito de promover a saúde mental. Não foi apenas uma leitura da obra findada em si mesma, mas uma leitura significativa que possibilitasse a associação do tema de maneira significativa com a vivência dos participantes. Foi justamente nesse momento das trocas intersubjetivas que os fenômenos psíquicos foram surgindo mediante a contextualização, lembranças, memórias, metáforas e associação de ideia, promovendo, desta maneira, a produção da subjetividade.

Cada participante ficou livre para falar ou apenas para ouvir o discurso dos outros. No entanto, percebeu-se uma sinergia e uma interação muito positiva no grupo sobre a discussão das histórias. Muitos associaram alguns trechos da literatura com a própria narrativa da vida pessoal. Foi um momento importante, singular e riquíssimo de afeto e de sentimento compartilhado. Surgiram falas como: “Eu me vi nessa história”, “Eu já passei por situação semelhante” ou “Essa história me fez refletir sobre a minha vida” etc. A trama dos protagonistas das duas obras, Arthur e Nito, foi inspiradora para que fenômenos psíquicos fossem aflorados e houvesse a participação e interação durante a atividade.

Após esse primeiro momento de diálogo, iniciamos um segundo instante em que foi distribuído um material impresso intitulado “*Como lidar com seus sentimentos*”. Esse material foi elaborado com antecedência a partir de uma reportagem disponível sobre essa temática no site “*WIKIHOW*”. Foram listados alguns temas de como lidar com as próprias emoções, afinal, as emoções e os afetos transcendem a lógica da razão humana. Esse momento foi significativo para mostrar aos usuários dos CAPS sobre a importância da produção subjetiva e a necessidade de refletir, pensar e ressignificar a própria vida a partir do autoconhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa atividade, constou-se que a biblioterapia é uma atividade importante que pode ser aplicada por profissionais de diversos campos de atuação com o objetivo de promover o bem-estar e a produção subjetiva dos participantes. A leitura, a narração e a dramatização de obras literárias, podem proporcionar a catarse nos sujeitos como um estado importante para liberação de emoções e afetos que muitas vezes encontram-se reprimidos. A introspecção e a reflexão propiciam a reeducação e a ressignificação dos sofrimentos psíquicos.

A atividade desenvolvida foi agendada a partir da percepção da necessidade de inclusão das bibliotecas na rota do projeto “*Trajetos Culturais*”, que visitam espaços públicos e culturais da cidade. Quanto a essa lacuna, coloca-se a seguinte questão: por que as bibliotecas não faziam parte da rota desse projeto? Essa é uma reflexão que se pode lançar como uma maneira de repensar, enquanto profissionais bibliotecários, a nossa missão social e a representatividade das instituições bibliotecas junto à sociedade. Outro fator importante é apontar que as universidades e as bibliotecas universitárias não podem fechar-se em si mesmas. Elas podem estar abertas não apenas para a sua comunidade específica, mas pode fazer sentido para além dos seus campi.

Pontua-se também que, por meio da pesquisa “*Rede de bibliotecas em ambientes de saúde mental*”, estudo acima citado, detectou-se que cada CAPS têm pequenos acervos de livros, mas que não possuem bibliotecas estruturadas e nem profissionais bibliotecários atuando nesses espaços. Percebeu-se que, os CAPS seriam *nichos* importantes que poderiam ser ocupados por profissionais da informação para a promoção da leitura, da autonomia dos sujeitos, do fortalecimento dos laços afetivos e para o desenvolvimento cognitivo por meio da leitura. Como os CAPS também trabalham no território e em parceria com outras instituições, vale fortalecer a importância de ações para além dos seus muros e que os outros espaços institucionais não se fechem para esse público. A visita orientada e a atividade de biblioterapia na BC/UFSC, para esse público específico, são ações importantes que convergem para a lógica do eixo temático do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD): *Ninguém fica para trás*.

Compreende-se que a aplicação de atividade de biblioterapia com os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Município de Florianópolis favoreceu o bem-estar, motivação sobre a leitura e interação dos participantes. Pode-se dizer que o uso da linguagem, da fala e da escuta são recursos importantes para os processos de aprendizagem, produção e socialização do conhecimento. Esse momento proporcionou a verificação da importância da promoção da leitura e de ações biblioterapêuticas nos diversos espaços sociais e institucionais.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Ponto de Ideias, 2010.

CHAGAS, Ricardo de Lima. **Rede de bibliotecas em ambientes de saúde mental: um diálogo interdisciplinar**. 2017. 378 p. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Florianópolis, 2017.

COMO lidar com seus sentimentos. **wikiHow**. Disponível em: <<https://pt.wikihow.com/Lidar-Com-Seus-Sentimentos>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

ROSA, Sonia. **O menino Nito**. 4. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas**. Florianópolis: ACB: Habitus, 2006.

SLAWSKI, Wolfgang. **O trem da amizade**. São Paulo: Brinque-Book, 1998.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.